

## **Integração escolar de imigrantes hoje em debate em Lisboa**

A integração escolar de alunos imigrantes vai estar hoje em debate na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, onde será apresentado o projecto «Diversidade Linguística na Escola Portuguesa».

No âmbito do projecto será lançado um CD-ROM com estratégias de ensino e diversas propostas de exercícios para o ensino do Português como língua não materna, além de ser apresentado um conjunto de textos de formação para os professores.

O projecto «Diversidade Linguística na Escola Portuguesa» é uma iniciativa conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto de Linguística Computacional e Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação.

Iniciado em 2003, o projecto pretende conhecer e valorizar a diversidade linguística, criando simultaneamente materiais didácticos e linhas de orientação dirigidas aos professores, para melhorar o domínio do português pelos alunos.

Os primeiros resultados da investigação foram apresentados no ano passado com o lançamento de CD-ROM que incluía a caracterização da diversidade linguística presente nos 1º e 2º ciclos de Ensino Básico da Área Metropolitana de Lisboa.

Os primeiros resultados do projecto revelaram que a Escola Básica António Sérgio, no Cacém, é o estabelecimento de ensino com maior diversidade linguística na Área Metropolitana de Lisboa, com alunos de 17 nacionalidades.

Na lista de escolas com maior número de crianças estrangeiras encontram-se ainda a Escola Básica do 1º Ciclo Odivelas Nº 1 (que inclui Jardim-de-Infância), com 16 nacionalidades, e a Escola Básica do 1º Ciclo Aqualva nº 3, em Sintra, com 14 nacionalidades.

Através de um inquérito realizado em 410 escolas dos concelhos de Almada, Amadora, Barreiro, Lisboa, Loures, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Seixal e Sintra, pode concluir-se que, dos 74.595 alunos desses estabelecimentos de ensino, 8.406 nasceram fora de Portugal (11%).

Esses alunos são naturais de 74 países diferentes, sendo Angola o mais representado, com 2.577 crianças, seguido de Cabo-Verde (1.343), Guiné-Bissau (951), Brasil (782) e São Tomé e Príncipe (661).

O crioulo cabo-verdiano, o crioulo da Guiné e o quimbundo (um dos dialectos angolanos) são as línguas mais faladas pelos alunos estrangeiros na escola e em casa.

Contudo, alguns abandonam a língua materna quando estão junto de colegas e amigos e optam por falar português.

In *Diário Digital*  
07-11-2006